

Vídeoobrasil vira itinerante e renova programação

O evento sai do Sesc Pompéia e vai para o Sesc Ipiranga e apresenta a Mostra Informativa Internacional, destacando trabalhos de videoartistas, performances e CD-ROM, que marcam a pluralidade do evento

O Videobrasil está de endereço novo – e programação renovada. Até 4 de outubro, trabalhos recentes de videomakers badalados e performances serão o destaque da programação do Sesc Ipiranga. É para lá que o festival se muda, depois de ter atraído cerca de 30 mil pessoas em uma semana no Sesc Pompéia, seu endereço habitual.

É a primeira vez que o Videobrasil – Festival Internacional de Arte Eletrônica vira um “festival itine-

rante”. Para fazer jus à inovação, tratou de organizar programações distintas para cada semana.

Vídeo e performances

Se na primeira a maior atração era a mostra competitiva – composta por trabalhos de videomakers sul-americanos e novos videoartistas –, nesta o destaque vai para as criações mais recentes de profissionais consagrados. É a chamada Mostra Informativa Internacional, que reúne trabalhos de videoartistas como Daniel Reeves e George Barber.

Além disso, haverá uma série de performances como *A Night With Mike*, do norte-americano Michael Smith. Nela, o artista interpreta “um homem que acredita em tudo e não entende nada”. Em tom de crítica à mídia e à modernidade, ele passa a noite se preparando para uma festa que pode nunca ocorrer.

Na mesma linha, o grupo inglês Antirom usa o CD-ROM para falar de interatividade. A performance

une imagens digitais a diferentes linguagens como ópera, dança e arte circense. “Eles mostram um pouco de cada vertente das performances”, diz Solange Farkas, curadora do Videobrasil.

Pluralidade

Essa pluralidade é uma marca da programação do evento. Um exemplo é a mostra *Arquitetura e Memória*, verdadeira pesquisa sobre a arquitetura, o espaço e o homem. Apresenta desde vídeos sobre objetos do cotidiano (*Ansaphone*, de George Barber, e *Telly*, de Nicky Hamlyn) a trabalhos autorais como *Desert Rose* (sobre a cidade de Las Vegas) e *Blight* (sobre a destruição de uma área da região leste de Londres para a construção de uma via expressa).

Já a mostra *The Race is On: Media and Ethnicity*, fala sobre etnia e mídia. Um vídeo, *Papapapa*, de Alex Rivera, compara a trajetória de um imigrante equatoriano que chega aos Estados Unidos às agruras de uma batata no caminho entre a plantação e o consumidor.

Programada para hoje mas temporariamente adiada por causa do mau tempo, a performance *Fora do Ar* faz uma crítica à tevê. Gisela Domschke e Fabio Itapura utilizam imagens em vídeo e música ao vivo para fazer uma festa com fragmentos de novelas e noticiários.

Amanhã, o destaque é *Bestiário Masculino-Feminino*, performance que une poemas de Waly Salomão à instalação criada por Carlos Nader. Uma banda com 8 músicos tocando música eletrônica, mulatas, 80 televisores e 200 galinhas são alguns dos ingredientes da apresentação.

12.º Videobrasil – de hoje a 4 de outubro, no Sesc Ipiranga (R. Bom Pastor, 822, tel.: 3340-2000). Terça a sexta, das 8h às 22h; sábado e domingo, das 9h às 18h. Grátis.



DANIEL REEVES: o videoartista lida com fantasmas do passado no trabalho 'Obsessive Becoming'